

## SOCIEDADE DE CONTROLE E REDES SOCIAIS NA INTERNET: UMA ANÁLISE DA #SAÚDE E DO #CORPO NO INSTAGRAM

ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE<sup>1</sup>; LUIZ CARLOS RIGO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leitzke.angelica@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rigoperini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a Internet é reconhecida como uma das mais surpreendentes mídias já desenvolvidas pela humanidade (ANTOUN, 2008). Seu desenvolvimento se relaciona a uma revolução tecnocientífica e eletrônica que reflete diretamente os indícios de uma nova forma de configuração social, exercida a partir de um poder constante e rizomático, partindo dos próprios sujeitos, por meio de uma comunicação rápida e contínua da qual voluntariamente participam: a sociedade de controle (DELEUZE, 1992), alicerçada no êxito das estratégias disciplinares de governo (FOUCAULT, 2007) e na crise das instituições de confinamento, típicas da anterior sociedade disciplinar (FOUCAULT, 2007).

Com o aperfeiçoamento dos processos disciplinares passa-se do homem-corpo ao homem-espécie; de uma anátomo-política do corpo a uma biopolítica da população, o que ocasiona um refinamento das estratégias de governo dos vivos em prol de fazer viver, forçando o Estado a exercer um poder regulamentador sobre o corpo para diminuição dos desvios de normalidade, o que perpassa pela produção de verdades e produção de obediência a partir das tecnologias de si (FOUCAULT, 1999a; 2007; 2008a; 2008b; 2011; 2016).

Com a mutação da sociedade disciplinar à sociedade de controle, a vigilância passa a ser executada a partir da regulação das informações em rede (DELEUZE, 1992). É na fronteira fluida do ciberespaço, onde todos podem ver todos, que a produção de saberes se potencializa, a partir da própria vontade do sujeito em se revelar e exibir mais de si (COSTA, 2004), com destaque as redes sociais na Internet como maior palco destas exibições.

Nesse contexto, esta pesquisa objetivou analisar texto e foto de publicações coletadas na rede social Instagram a partir das “hashtags” saúde e corpo, considerando as novas formas de produção de saberes, de vigilância sobre os sujeitos e de estratégias de governo dos vivos no contexto das redes sociais na Internet, observando os indícios da operacionalização de uma sociedade de controle.

### 2. METODOLOGIA

Utilizou-se a ferramenta de extração de dados via API<sup>1</sup> Netlytic<sup>2</sup>, no decorrer de quatro semanas em dias alternados, coletando-se 24.178 postagens entre publicações originais e comentários, a partir da #saúde no Instagram.

---

<sup>1</sup> Application Programming Interface: “[...] séries de comandos que permitem a usuários e aplicativos se comunicarem com os sites e requisitarem dados hospedados em seus servidores.” (ALVES, 2016, p. 74).

<sup>2</sup> Ver: <https://netlytic.org>

Utilizou-se o software LibreOffice Calc para seleção das postagens. Separou-se apenas aquelas que contivessem concomitantemente as hashtags saúde e corpo<sup>3</sup>, restando 281. Para esta análise destacou-se das 281 postagens selecionadas apenas as publicações originais de fotos não comerciais, totalizando 52.

A análise das publicações se deu a partir de uma análise do discurso (FOUCAULT, 1999b; 2008c).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações se entrecruzam em imagens de homens e mulheres durante ou após a realização de atividades físicas variadas, em muitas delas, exibindo o que se apresenta como os resultados de rotinas de treino eficientes, imagens de pratos e receitas para cardápios variados, dicas de saúde e beleza ou mesmo publicações de frases de incentivo e textos de auto-ajuda.

A exposição contínua, se vincula a declaração de obediência a hábitos de #caminhada e #boaalimentação. Exibem-se processos de modificação corporal a partir de #mudancasdehabito como a aderência a programas de #jejumintermitente e de um #projetofitness.

Percebe-se nas publicações indícios de que a confissão se consolida na contemporaneidade como uma técnica de subjetivação e estratégia de governamentalidade. Os sujeitos continuam instigados na sociedade de controle - possivelmente uns pelos outros - a falarem sobre si e confessarem seus modos de Ser e Estar. A submissão e a obediência partem diretamente da obrigatoriedadeposta de se dizer a verdade sobre si mesmo, traçando enunciados e discursos sobre si. Nas publicações os corpos dos usuários são exibidos como "prova" de suas confissões, como se por sua imagem corporal comprovem seus hábitos saudáveis.

Expressam-se substancialmente nas publicações marcas do processo histórico de intervenção e manipulação do corpo, assim como um chamamento à #boaforma, vinculado a determinadas formações discursivas normativas e normalizadoras acerca da responsabilização dos sujeitos sobre sua saúde e da associação de corpos magros.

Outras publicações extraídas reproduzem enunciados típicos de discursos de responsabilização dos sujeitos pelo controle do próprio corpo e saúde, bem como estratégias de prescrição. As conquistas exibidas pelos usuários trazem mensagens que incentivam os possíveis seguidores a seguirem os passos descritos.

Enunciados assim tornam-se mais abrangentes quando indexados no Instagram pois são potencialmente expressos por qualquer um: "A internet teria empoderado uma demanda de participação, produção e honestidade incompatível com as comunicações invasivas e unilaterais" (ANTOUN, 2008, p. 14).

Os usuários, conectados uns aos outros nas redes sociais na Internet estabelecem relações mais fortes e estáveis, propiciadas pelas características da plataforma (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015), o que se diferencia substancialmente das relações estabelecidas entre telespectadores e ícones de TV, onde a interação social é bastante limitada.

<sup>3</sup> Esta escolha é decorrente da perspectiva teórica assumida, entendendo corpo e suas representações enquanto a realidade biopolítica onde se inicia a operacionalização de um controle sobre os indivíduos: "Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista." (FOUCAULT, 2016, p. 144).

Acessíveis rapidamente pelas hashtags como hiperlinks que levam aos hipertextos na rede, os enunciados das publicações projetam-se a um nível macro. Assim, a produção de saberes vinculados à variados campos, no contexto da Internet torna-se exponencialmente difusa.

#### 4. CONCLUSÕES

Encontrou-se nas publicações analisadas enunciados vinculados a práticas discursivas de confissão, intervenção e manipulação do corpo, relações entre corpo, saúde e beleza, responsabilização dos sujeitos, prescrição, estratégias de manutenção da saúde e normalização; indícios dos atuais mecanismos de vigilância da saúde na atual sociedade de controle. Potencializam-se os efeitos discursivos, mas ainda se considerada a abrangência alcançada pelo Instagram. Nas redes sociais na Internet dissemina-se o poder mas também a vigilância (COSTA, 2004).

Os corpos, que já estão suficientemente disciplinados, alinhados, modelados, padronizados e classificados, se virtualizam e aumentam sua visibilidade. Corpos virtuais que produzem efeitos de realidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marcelo. Abordagens da coleta de dados nas mídias sociais In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (org.). **Monitoramento e Pesquisa em Mídias Sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo, SP, editora Uva Limão, 2016.

ANTOUN, Henrique. Perspectiva histórica de uma tela à outra: a explosão do comum e o surgimento de uma vigilância participativa. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Web 2.0: Participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

COSTA, Rogério da. Sociedade de Controle. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-67, jan./mar. 2004.

DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

\_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975 – 1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

\_\_\_\_\_. **As Palavras e as Coisas**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Segurança, Território e População**: curso no Collège de France (1977 – 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber**. 7 ed. Tradução Luiz F.B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008c.

\_\_\_\_\_. **Do governo dos vivos**: Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980) São Paulo: Centro de Cultura Social, 2011.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. 4 ed, Graal, 2016.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.